

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Educação Física: A produção científica em debate.

Lucilene Gomes da Silva¹, Guilherme Silva Nascimento².

RESUMO

O presente estudo tem como tema: Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Produção do Conhecimento em Educação Física. Problema: Qual a quantidade e periodicidade das publicações em revistas científicas disponíveis para auxiliar os profissionais da Educação Física a esclarecer suas dúvidas e enfrentar suas dificuldades em relação ao (TEA)? Quais os temas e contribuições que encontraríamos para a área de atuação em Educação Física e o (TEA)? Os objetivos foram: realizar um levantamento das produções científicas (TEA) nos últimos 5 anos nas revistas científicas da Educação Física; Apresentar as principais temáticas sobre (TEA) que foram publicadas nas revistas científicas da Educação Física e Identificar o número de publicações presentes nos últimos cinco anos nas revistas científicas da Educação Física. A pesquisa teve caráter bibliográfico do tipo documental e qualitativa e os meios de busca foram: revistas e periódicos especializados da área da Educação Física. A técnica de análise dos dados foram: análise de conteúdo proposta por Minayo (2002). Finalizamos o trabalho apresentando, que nos últimos cinco anos foram publicados quarenta e seis trabalhos, destes, dezesseis da área escolar quatro aspectos da saúde onze voltados para o esporte e quatorze para aspectos do desenvolvimento psicomotor.

ABSTRACT

The present study has as its theme: Autism Spectrum Disorder (ASD) and Knowledge Production in Physical Education. Problem: What is the quantity and frequency of publications in scientific journals available to assist Physical Education professionals in clarifying their doubts and addressing their difficulties regarding ASD? What are the themes and contributions that we would find for the field of Physical Education and ASD? The objectives were: to conduct a survey of scientific productions on ASD over the last 5 years in scientific journals of Physical Education; to present the main themes on ASD that were published in scientific journals of Physical Education; and to identify the number of publications present over the last five years in scientific journals of Physical Education. The research had a bibliographic, documentary, and qualitative character, and the search sources were: specialized journals and periodicals in the field of Physical Education. The data analysis technique used was content analysis proposed by Minayo (2002). We conclude the study by presenting that, in the last five years, forty-six studies were published, of which sixteen were in the school area, four addressed health aspects, eleven focused on sports, and fourteen on aspects of psychomotor development.

1 Professora Mestre em Educação Física, Universidade de Gurupi- UnirG. E-mail: lucilenegs@yahoo.com.br.

2 Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi- UnirG. E-mail: guilhermesilvanascimento12@gmail.co

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a inclusão de alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA), em ambientes educacionais e esportivos tem sido um grande tema discutido, sobretudo ao que consiste às práticas de ensino adotadas pela Educação Física, por envolverem atividades motoras e interações sociais, podem representar tantos desafios quanto oportunidades para o desenvolvimento integral destes alunos.

Embora haja uma crescente discussão sobre a inclusão de pessoas com o TEA nas práticas de Educação Física, ainda há muito o que se conhecer e produzir no campo da produção do conhecimento, diante dessa possibilidade de exploração do conhecimento torna-se relevante investigar o panorama das produções acadêmicas para conhecer os caminhos, os avanços, as lacunas e as perspectivas que permeiam o tema.

As publicações científicas sobre o TEA no campo da Educação Física residem no fato de que esse tema vai além do simples conhecimento acadêmico, ele impacta diretamente a qualidade da inclusão escolar de alunos com autismo, influenciando desde a formação de professores até as estratégias empregadas nas aulas para atender essa população.

Este estudo se configurou como um estudo de revisão bibliográfica, do tipo documental em que percorreu as principais revistas científicas eletrônicas da área da Educação Física. Adotou a abordagem qualitativa e para análise dos dados, a técnica Análise de Conteúdo. Esse estudo não houve necessidade de aprovação ética, pois não envolveu contato com participantes humanos.

A escolha do tema se originou devido a convivência com um familiar, que trabalha atualmente na área da Educação e lida constantemente com a inclusão de crianças com autismo. E também pela observação nos campos de estágio que cada vez mais tem a crescente presença de alunos autistas em ambientes tanto escolares, quanto não escolares.

Destacamos agora alguns conceitos importantes adotados nesse estudo que são:

O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta a forma como uma pessoa se comunica e se interage socialmente. As pessoas com TEA podem ter várias habilidades e desafios, e isso pode oscilar bastante de uma pessoa para outra. Algumas podem ter dificuldades em entender expressões emocionais, enquanto

outras podem ter interesses específicos ou habilidades admiráveis em determinadas áreas.

Sendo assim, podemos dizer que:

O TEA, ou simplesmente autismo, é um transtorno do neurodesenvolvimento. Isso significa que algumas funções neurológicas não se desenvolvem como deveriam nas respectivas áreas cerebrais das pessoas acometidas por ele. É uma condição complexa, e muitos fatores contribuem para os riscos. Os sintomas também variam e, por isso, não encontramos correlações entre grandes amostras nas pesquisas. São muitas disfunções neurológicas encontradas em pessoas com autismo. Esses sintomas aparecem quando as crianças ainda são pequenas. Precisam estar presentes antes dos três anos de idade (GAIATO, P.12, 2018).

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física pode fazer uma grande diferença na vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muito mais do que se movimentar, as atividades ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, nas relações sociais e no seu desenvolvimento cognitivo. Quando bem planejadas, elas contribuem para melhorar a atenção, a comunicação, a convivência em grupo e até o emocional. Além disso, criam um espaço de inclusão, onde a pessoa se sente bem acolhida. Por isso, a Educação Física tem um papel essencial no cuidado com pessoas com TEA.

Sendo assim:

Um programa de exercícios físicos para pessoas com espectro autista não deve estar focado no gesto técnico, mas sim na aprendizagem social para avanços nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. É necessário contato frequente com a família para compartilhar interesses e expectativas, entender seus hábitos, visando propiciar vivências semelhantes em busca da melhora das capacidades motoras, estímulo cognitivo, estímulo na resolução de problemas motores, grau de atenção, níveis de pensamento concreto, motivação e interesse (GARCIA, P. 31, 2024).

A partir desses dois tópicos, podemos perceber de forma mais clara o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como a Educação Física pode contribuir de maneira significativa no desenvolvimento de quem vive com essa condição. Fica evidente que a prática de atividades físicas vai muito além do simples movimento. Ela pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades cognitivas, sociais e até no aspecto emocional. Além disso, quando há um vínculo próximo com a família, é possível entender melhor a rotina da pessoa com TEA e adaptar as atividades às suas reais

necessidades. Assim, a Educação Física se torna também um espaço de acolhimento e inclusão, onde cada pessoa pode se sentir respeitada, compreendida e estimulada a crescer em todos os sentidos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo bibliográfico, construído a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outros documentos. De acordo com Gil (2002), esse tipo de estudo é ideal quando se pretende aprofundar o conhecimento sobre um tema com base em informações e dados já existentes. No caso deste trabalho, o objetivo foi analisar como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido abordado dentro da área da Educação Física, sem a necessidade de realizar uma coleta direta de dados.

As buscas foram feitas em fontes confiáveis, como revistas científicas especializadas da Educação Física, como: Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Motrivivência, Revista Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Caderno de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista de Educação Física da UEM, Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Revista de Atenção à Saúde, Revista Eletrônica Biomotriz, Revista do Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, Revista Educación Física Deporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Portal de Revistas da USP), Revista da Associação Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas, Revista Eletrônica Nacional de Educação Física e Revista Motricidade.

Para selecionar os materiais, foram definidos os critérios: Só foram incluídos artigos de revistas da área de Educação Física, que tratassem do tema TEA, publicados entre os anos de 2019 e 2024, e escritos em português. Foram excluídos trabalhos de outras áreas, publicações mais antigas e textos em outros idiomas.

A análise dos dados foi feita por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (2002). Essa técnica é composta por três etapas: a primeira, chamada pré - análise, é o momento de organizar os materiais e identificar os trechos mais relevantes, a segunda é a exploração do conteúdo, onde os dados são lidos e interpretados com mais profundidade, e a terceira fase é o tratamento dos resultados,

que permite identificar ideias, padrões e significados que estão por trás do que é dito nos textos.

A abordagem utilizada neste estudo foi a qualitativa, o que significa que o foco está na compreensão dos sentidos, valores, atitudes e crenças presentes nas publicações analisadas. Segundo Minayo (2002), essa abordagem não se preocupa com números mas sim com qualidades.

3. RESULTADOS

Na sequência do trabalho iremos apresentar as unidades de significados elaborados de acordo com o que prevê a técnica de análise adotada. Assim, tivemos cinco quadros que representam as respostas dadas pelo questionamento da pesquisa.

Tabela 1. Referente à categoria saúde:

Categoria: Saúde	
Subcategoria:	
Prática de Atividades Físicas	A importância da educação física escolar para o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)
	Impacto da atividade física em crianças autistas de 3 a 5 anos. uma revisão sistemática
	Impacto do exercício físico no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática
Atividade Física de Mães de Crianças com TEA	Prática de atividade física e sobrecarga percebida por mães de jovens com transtorno do espectro autista

Tabela 2. Referentes à categoria escola:

Categoria: Escola	
Subcategoria:	
Dificuldade de Inclusão	A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais
	A inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista-TEA e seus desafios nas aulas de educação física do ensino básico
Produção do Conhecimento	Autismo e educação física escolar: revisão de literatura
	Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de educação física face à inclusão de alunos com TEA
	Educação física escolar e transtorno do espectro autista: uma análise das publicações brasileiras de 2008 a 2018
	Inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista: uma análise das publicações do CBCE entre 2009 e 2019
	Educação física escolar e o transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa
	Representações sociais de professores de educação física sobre o autismo: estado do conhecimento de artigos
	Transtorno do espectro autista e educação física escolar: revisão sistemática de literatura
Estratégias para Inclusão	Desafios e estratégias na prática docente de professores de educação física com estudantes com transtorno do espectro autista
	O papel do professor de educação física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC)
	Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista
	Transtorno do espectro autista e interações escolares: sala de aula e pátio

Percepção dos Pais Sobre as Aulas de Educação Física	Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar
Percepção de Professores	Conhecimento dos professores de educação física acerca do transtorno do espectro autista
	Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física

Tabela 3. Referentes à categoria esportes

Categoria: Esportes	
Subcategoria:	
O Impacto dos Esportes no Desenvolvimento das Crianças com TEA	Efeitos da natação em pessoas com transtorno do espectro autista: percepção de pais e terapeutas
	Jiu Jitsu como instrumento de tratamento para crianças com transtorno do espectro autista
Esporte e Socialização	Atividades aquáticas e interação social de crianças autistas
	Avaliação das variáveis comportamentais e habilidades aquáticas de autistas participantes de um programa de natação
	Campeonato de futsal para pessoas com deficiência intelectual, múltipla e com transtorno do espectro autista: uma experiência de desenvolvimento para além do jogo
	A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo
Esporte e Estratégia de Ensino	Adequações didático-metodológicas na prática do surf para pessoas com transtorno do espectro autista
Esportes e Capacidades Motoras	Coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista: efeitos de um programa de jiu-jitsu
	Efeito do exergames no desempenho motor e no tempo de reação em uma criança com transtorno do espectro autista
	O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista
	O picadeiro, a educação física e a inclusão: estratégias pedagógicas para ensino das atividades circenses para crianças com síndrome de DOWN, TEA e TDAH/hiperatividade

Tabela 4. Referentes à categoria desempenho motor

Categoria: Desempenho Motor	
Subcategoria:	
Avaliação	Avaliação de aspectos do desempenho motor de crianças com transtorno do espectro autista em instituições de referência no interior da Amazônia
	Comparação do desempenho motor de crianças com transtorno do espectro autista e desenvolvimento típico
	Criação e determinação da validade de uma bateria de teste para coordenação motora em crianças com autismo
	Efeito de oito semanas de treinamento de força nos testes de condicionamento físico de uma criança com autismo: um estudo de caso
	Instrumentos de avaliação motora em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática
	Perfil motor de crianças com o transtorno do espectro autista após oito semanas de estimulação psicomotora
	Principais instrumentos para avaliar o desempenho motor em crianças com o transtorno do espectro autista: um estudo de revisão sistemática
Interdisciplinaridade	Desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista na equoterapia: diálogo da educação física com a psicologia
Aspectos Psicomotores	Intervenções psicomotoras em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática
	Psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista – uma revisão integrativa da literatura

Tabela 5. Referente à categoria desenvolvimento cognitivo, social e afetivo

Categoria: Desenvolvimento Cognitivo, Social e Afetivo	
Subcategoria:	
	Brincando e aprendendo: aspectos relacionais das crianças com autismo

Utilização de Jogos e Brincadeiras	O movimento e a emergência dos jogos de papéis na criança com autismo
	Da interação social à autonomia: vivências lúdicas no meio líquido para crianças com transtorno do espectro autista
Funcionamento Neurológico e TEA	Conectividade e funções neurais da amígdala no transtorno do espectro autista. uma revisão integrativa da literatura acerca dos aspectos neurofuncionais e cognitivos

4. DISCUSSÃO

Iremos nessa etapa do trabalho analisar as categorias e subcategorias que foram criadas para nortear a discussão e os achados nas revistas selecionadas neste estudo. Assim, tivemos cinco categorias, que são: **Saúde, Escola, Esporte, Desempenho Motor e Desenvolvimento Cognitivo- Social e Afetivo**. Cada uma dessas se divide em subcategorias, que foram criadas para facilitar a discussão.

Dessa forma, iremos iniciar com a categoria **Saúde**, nesta, tivemos duas subcategorias que foram: **Prática de Atividades Físicas** e **Atividade Física de Mães com Crianças TEA**.

Na subcategoria **Prática de Atividades Físicas** foram analisados três artigos, destacamos aqui o que foi encontrado no artigo **Impacto da Atividade Física em Crianças Autistas de 3 a 5 anos. Uma Revisão Sistemática**, esse artigo foi publicado no ano de 2024 na Revista *Lecturas: Educación Física y Deportes*, uma revista Argentina, que tem como objetivo realizar uma revisão abrangente sobre o impacto da atividade física no desenvolvimento integral de crianças de 3 a 5 anos com TEA. Esta pesquisa revelou que atividades físicas, adaptadas e lúdicas contribuem para a melhora da atenção e da coordenação motora em crianças com TEA, além de favorecerem interações sociais significativas, esses resultados ressaltam a importância dessas intervenções no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de crianças entre 3 e 5 anos. A personalização das atividades, considerando as necessidades individuais, é fundamental para potencializar os benefícios terapêuticos. Dessa forma, torna-se essencial a realização de mais pesquisas para aprofundar o entendimento sobre o desenvolvimento integral dessas crianças.

Conforme aponta essa subcategoria sobre atividades físicas e TEA, trazemos aqui o que Tassitano et al (2007) nos fala sobre a atividade física em geral, o autor nos diz que a prática de atividade física traz muitos benefícios para a saúde e a qualidade de vida em

todas as idades, especialmente durante a adolescência. Ela ajuda a fortalecer os ossos, controlar a pressão arterial e combater a obesidade, além disso pesquisas mostram que a falta de atividade física, se iniciada na infância ou adolescência, tende a se tornar um hábito difícil de mudar na vida adulta. Portanto, é importante incentivar a atividade física desde cedo.

A segunda subcategoria, **Atividade Física de Mães de Crianças com TEA**, é representada por um único artigo intitulado **Prática de Atividade Física e Sobrecarga Percebida por Mães de Jovens com Transtorno do Espectro Autista**, publicado em 2024 na Revista Associação de Atividades Motoras Adaptadas. O estudo foi realizado na cidade de Londrina com a participação de 20 mães, e teve como objetivo analisar o nível de atividade física dessas mulheres e a sobrecarga percebida no cuidado diário de seus filhos com TEA.

Os resultados desta pesquisa mostram que a atividade física tem um papel essencial no bem-estar de mães divorciadas que precisam lidar sozinhas com a responsabilidade de sustentar a casa e cuidar de um filho com TEA. Diante da sobrecarga diária, a prática de exercícios se revela uma estratégia eficaz para aliviar o estresse, melhorar a saúde física e emocional e fortalecer essas mães para enfrentarem os desafios do dia a dia.

A segunda categoria **Escola**, foi dividida em cinco subcategorias que foram: **Dificuldade de Inclusão, Produção do Conhecimento, Estratégias para Inclusão, Percepção dos Pais Sobre as Aulas de Educação Física, Percepção de Professores.**

Na primeira subcategoria **Dificuldade de Inclusão**, tivemos dois artigos que discutem as dificuldades enfrentadas pelos professores para incluir alunos com TEA nas aulas de Educação Física, as duas pesquisas mostram que falta de diagnóstico e formação inadequada apesar de reconhecerem a importância da inclusão e do papel do profissional no processo, dificultam muito na hora de incluírem esses alunos em suas aulas.

É amplamente reconhecido que a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física enfrenta diversos desafios, para Octavio et al, (2019) crianças com autismo podem ter comportamentos agressivos em sala de aula, o que pode gerar conflitos com professores e colegas. Para os professores, receberem uma criança com

autismo é um desafio, pois essas crianças costumam ter dificuldades em se comunicar e interagir com os outros, com isso gerando dificuldades de inclusão.

A segunda subcategoria **Produção do Conhecimento**, aborda a produção do conhecimento e reúne sete artigos que apresentam estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física, esses estudos evidenciam a necessidade de mais pesquisas para oferecer suporte aos profissionais da área, além de apontarem a importância da capacitação docente.

O artigo **Autismo e Educação Física Escolar: Revisão de Literatura**, publicado em 2024 na Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, destaca os avanços significativos da Educação Física no atendimento a pessoas com autismo. A pesquisa enfatiza o papel fundamental do professor nesse processo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e à aquisição de habilidades por parte dos alunos.

A terceira subcategoria **Estratégias para Inclusão**, fala sobre as estratégias de inclusão para alunos com TEA, são quatro artigos e eles destacam a importância de ações integradas e colaborativas entre professores e a comunidade escolar para garantir uma inclusão eficaz e de qualidade. Além disso, aborda como o ensino da Educação Física pode ser utilizado como uma ferramenta estratégica para promover o desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças com TEA, em todos os casos, a um destaque na necessidade de planejamento adequado, respeitando as individualidades e ao uso de estratégias específicas, como a psicomotricidade e as interações durante atividades livres, para favorecer a inclusão e o bem-estar desses alunos.

Assim podemos dizer que as estratégias de ensino devem focar em ajudar as crianças a se desenvolverem, mesmo que ainda não tenham todas as habilidades consolidadas. Para crianças com autismo, é importante que o professor valorize suas capacidades e ajude na interação social, garantindo que elas tenham acesso à cultura e ao que a sociedade oferece. Assim, elas podem se sentir parte do grupo e crescer como indivíduos. (COSTA & OLIVEIRA, 2018).

A quarta subcategoria, **Percepção dos Pais Sobre as Aulas de Educação Física**, é representada por um único artigo: **Percepção dos Responsáveis por Crianças com Autismo Sobre a Importância das Aulas de Educação Física Escolar**, publicado em 2022 na Revista Caderno de Educação Física e Esporte. O estudo teve como objetivo investigar a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da

percepção de seus pais ou responsáveis. Participaram da pesquisa nove responsáveis por crianças com TEA, que responderam a um questionário via Google Forms. Os dados foram analisados de forma qualitativa e a pesquisa foi realizada em uma cidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Assim pode se concluir que as aulas de Educação Física são essenciais para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com TEA, no entanto enfrentam desafios, como a necessidade de profissionais qualificados, a adaptação às características individuais das crianças e a promoção da inclusão social, apesar dessas dificuldades, essas aulas favorecem a interação, o equilíbrio, o trabalho em equipe e o bem-estar emocional.

A quinta e última subcategoria **Percepção de Professores**, composta por 2 artigos, os quais falam sobre a inclusão de alunos autistas nas aulas de Educação Física e a experiência dos professores nesse processo. Ambos mostram que os docentes estão dispostos a adaptar suas práticas para atender melhor esses alunos, mas enfrentam desafios para garantir uma inclusão de verdade.

O primeiro estudo **Conhecimento dos Professores de Educação Física Acerca do Transtorno do Espectro Autista**, da Revista Biomotriz, foi feito um questionário com 34 professores de educação física com alunos incluídos em escolas regulares e públicas no município de Montes Claros - MG. Ele destaca que, apesar do conhecimento dos professores sobre o autismo, a falta de políticas públicas e apoio adequado dificulta a criação de um ambiente realmente inclusivo.

O segundo artigo **Alunos com Transtorno do Espectro Autista na Escola Regular: Relatos de Professores de Educação Física**, da Revista Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, teve como objetivo apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e região metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular.

Esse artigo reforça que os alunos com TEA se adaptam melhor a rotinas estruturadas e que a interação com colegas e o trabalho em equipe são essenciais para seu desenvolvimento. Por fim, ambos concordam que, embora os professores façam o possível, a inclusão só será plena com mais suporte e estratégias bem planejadas dentro das escolas.

A terceira categoria **Esporte**, foi dividida em quatro subcategoria, que foram: **O Impacto dos Esportes no Desenvolvimento das Crianças com TEA**, **Esporte e Socialização**, **Esporte e Estratégia de Ensino**, **Esportes e Capacidades Motoras**.

A subcategoria **O Impacto dos Esportes no Desenvolvimento das Crianças com TEA** mostra como a prática esportiva pode ajudar no desenvolvimento de crianças com autismo. Ela é composta por dois artigos, o primeiro artigo: **Efeitos da Natação em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Terapeutas**, publicado em 2020 na Revista Associação Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas. Investigou especificamente os efeitos da natação, a partir da visão de pais e terapeutas. Realizado no Rio de Janeiro, o artigo contou com a participação de 38 pais e 16 terapeutas. Os resultados mostraram que a natação trouxe melhorias para as crianças, mas também destacou a falta de profissionais capacitados na área. A pesquisa utilizou questionários online validados por especialistas em Educação e Educação Física.

O segundo artigo da subcategoria, **Jiu-Jitsu como Instrumento de Tratamento para Crianças com Transtorno do Espectro Autista**, foi publicado em 2021 na Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. O estudo analisou os efeitos da prática do jiu-jitsu no desenvolvimento de crianças com TEA e apontou melhorias significativas nas habilidades motoras, maior autonomia no autocuidado e menor dependência dos pais nas atividades do dia a dia. A pesquisa foi realizada com uma amostra de seis crianças do sexo masculino, com idades entre 6 e 12 anos, diagnosticadas com TEA em grau leve e com habilidades verbais. Todas eram residentes de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os resultados reforçam que, assim como a natação, o jiu-jitsu pode ser uma ferramenta valiosa no apoio ao desenvolvimento infantil e no suporte às famílias e profissionais envolvidos nesse cuidado.

Assim podemos dizer que, o exercício físico e o desporto inclusivo são abordagens eficazes para auxiliar no desenvolvimento motor, regulação emocional e socialização de pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento, como Autismo e TDAH. Adaptadas às necessidades individuais, essas práticas melhoram a qualidade de vida, reduzindo sintomas e promovendo maior autonomia em contextos de saúde e educação (FORTES, 2025).

A segunda subcategoria **Esporte e Socialização**, possui quatro artigos, que nos fala sobre inclusão social e desenvolvimento pessoal por meio da cultura e do esporte.

Ambos mostram como a cultura do Hip Hop e das atividades aquáticas ajudam na comunicação, na expressão e na interação social, especialmente para crianças com TEA. Essas práticas não só fortalecem a identidade dos participantes, mas também reduzem comportamentos antissociais e promovem mais autonomia e engajamento, permitindo que cada um se sinta mais capaz e parte ativa da sociedade.

A terceira subcategoria, **Esporte e Estratégia de Ensino**, é representada por um único artigo: **Adequações Didático-Metodológicas na Prática do Surfe para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista**, publicado em 2021 na Revista Movimento. O estudo tem como objetivo, identificar as adequações didático-metodológicas utilizadas nas aulas de surfe para pessoas com TEA na Associação Onda Azul (AOA), em Florianópolis (SC), além de propor uma estratégia pedagógica para o ensino desse esporte voltado a esse público. O surf é apresentado como uma atividade benéfica para o desenvolvimento dos alunos com autismo, e o artigo destaca a importância do professor adaptar suas práticas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Participaram da pesquisa seis profissionais voluntários e doze crianças inscritas no projeto, com autorização dos pais para integrarem o estudo. O trabalho também considerou sugestões e observações feitas pelos voluntários envolvidos.

A quarta e última subcategoria **Esporte e Capacidade Motora**, possui quatro artigos, os estudos analisaram diferentes atividades físicas e seu impacto no desenvolvimento motor de crianças, especialmente com TEA. Práticas como jiu-jitsu, *exergames*, atividades rítmicas e circenses melhoram habilidades motoras, equilíbrio e esquema corporal, mas com limitações.

Enquanto o jiu-jitsu e os *exergames* não alcançaram evolução ideal, as atividades rítmicas pouco impactaram a interação social. Já as atividades circenses destacaram a importância da inclusão e da adaptação pelo professor. No geral, o movimento e a ludicidade são fundamentais, mas a abordagem certa faz toda a diferença.

A infância, é a fase ideal para desenvolver habilidades motoras e estas podem ser desenvolvidas por meio do esporte, aprimorando tanto movimentos amplos como correr e pular, quanto os mais delicados como segurar um lápis. Esse estímulo fortalece músculos, melhora a capacidade cardiorrespiratória e aperfeiçoa a conexão entre cérebro e músculos, garantindo um crescimento saudável e facilitando a prática de atividades físicas ao longo da vida (MAZZOCCANTE et al, 2019).

A quarta categoria **Desempenho Motor**, foi dividida em 3 subcategoria que foram: **Avaliação, Interdisciplinaridade e Aspectos Psicomotores**.

Na primeira subcategoria **Avaliação**, aborda avaliações, testes e experiências motoras em crianças com TEA, foram analisados sete artigos. Os estudos mostram que crianças com TEA podem ter atrasos motores, mas esses atrasos também são comuns em crianças típicas. Os artigos mostram que os treinamentos de força trouxeram melhorias significativas no desempenho físico. No entanto, muitos instrumentos de avaliação não são específicos para crianças com TEA, o que limita a precisão dos resultados. Assim mostra o artigo **Instrumentos de Avaliação Motora em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática**, publicado em 2023 pela Revista Brasileira de Ciência e Movimento, ele nos fala que a literatura necessita de ferramentas específicas para essa população, evidenciando a necessidade de desenvolver ou utilizar instrumentos adequados para a avaliação do desenvolvimento motor em crianças e adolescentes com TEA.

Na segunda subcategoria **Interdisciplinaridade**, aborda o conhecimento de diversas áreas como psicologia, pedagogia, neurociência e fisioterapia, oferecendo uma abordagem mais abrangente e eficaz. Nessa subcategoria possui um único artigo, **Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia: Diálogo da Educação Física com a Psicologia**, publicado no ano 2021 na Revista Associação Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas.

Este artigo teve como objetivo verificar a contribuição da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA, sob a perspectiva do professor de Educação Física e do Psicólogo. A conclusão aponta que a equoterapia traz benefícios afetivos, cognitivos e motores para crianças com TEA, conforme descrito na literatura. No entanto, os centros de equoterapia utilizam métodos de abordagem e avaliação variados. Apesar disso, destacou-se a dedicação dos profissionais e a importância da experiência das crianças ao interagir com o cavalo, promovendo autodescoberta e uma nova percepção do mundo.

A interdisciplinaridade é a colaboração entre diferentes profissionais para enriquecer o aprendizado das crianças. Ao unir conhecimentos, cria-se um ensino mais eficaz e inclusivo, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para seu desenvolvimento (MELLO, 2025).

A terceira e última subcategoria **Aspectos Psicomotores**, abordar o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, bem como sua relação com as funções cognitivas e emocionais, aqui encontramos apenas dois artigos, estes, destacam como a psicomotricidade pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento e inclusão de crianças com TEA.

Embora não resolva todos os desafios que essas crianças enfrentam, a Psicomotricidade oferece uma forma significativa de ajudá-las a se reintegrarem socialmente. Em ambos os estudos analisados estes citam diversas intervenções, como jogos virtuais, exercícios, simulador de equitação, estimulação transcraniana e treino de trampolim, com grupos de controle e experimentais.

Os resultados mostraram melhorias nas habilidades psicomotora das crianças, mas os pesquisadores apontam que ainda é necessário fazer mais estudos para entender melhor os benefícios a curto e longo prazo e evitar possíveis falhas nas avaliações. Além disso, todos destacam a importância de um acompanhamento mais próximo para tornar os estudos ainda mais confiáveis e eficazes no uso da psicomotricidade para crianças com TEA.

A quinta e última categoria **Desenvolvimento Cognitivo, Social e Afetivo**, foi dividido em duas subcategorias que são elas: **Utilização de Jogos e Brincadeiras e Funcionamento Neurológico e TEA**.

Na primeira subcategoria **Utilização de Jogos e Brincadeiras**, aborda a utilização de jogos e brincadeiras como metodologia de aula para crianças autistas, aqui encontramos três artigos, as três pesquisas mostram que, quando crianças autistas estão em um ambiente inclusivo, com o apoio de adultos e colegas mais experientes, elas conseguem se envolver mais nas interações sociais. A mediação e o incentivo fazem com que elas se sintam mais confortáveis para brincar, se comunicar e participar das atividades.

Os estudos também destacam o papel das brincadeiras nesse processo. Aos poucos, as crianças passam de movimentos mais simples para interações mais estruturadas, usando gestos, vocalizações e até a criação de suas próprias brincadeiras. Isso não só melhora a comunicação, seja verbal ou gestual, mas também fortalece os laços de confiança com os colegas e voluntários, tornando o ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Assim, podemos dizer que ao usar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas, os educadores conseguem criar um ambiente onde a diversidade é respeitada e cada criança tem a chance de aprender no seu próprio ritmo, de acordo com o que ela precisa. Essas atividades devem ser pensadas de forma a incluir todas as crianças, oferecendo desafios variados e formas diferentes de participação. Jogos cooperativos, por exemplo, ajudam a promover a colaboração e o trabalho em equipe, enquanto jogos competitivos podem ser ajustados para garantir que todas as crianças possam se sentir bem-sucedidas e reconhecidas (BARRETO & ANDRADE, 2024).

A última subcategoria, **Funcionamento Neurológico e TEA**, conta com um único artigo: **Conectividade e Funções Neurais da Amígdala no Transtorno do Espectro Autista. Uma Revisão Integrativa da Literatura Acerca dos Aspectos Neurofuncionais e Cognitivos**, publicado no ano 2023 na Revista *Lecturas: Educación Física y Deportes*, o objetivo desse estudo é reunir o conhecimento atual sobre as diferenças morfológicas e funcionais da amígdala e sua relação com as alterações neurofuncionais que impactam a cognição em pessoas com TEA.

Os resultados do estudo indicaram que, em indivíduos autistas, a amígdala pode ser mais ativa em situações sociais, o que pode gerar ansiedade e dificultar interações. Além disso, sua conexão com áreas cerebrais responsáveis pelo entendimento das emoções e pela socialização pode ser reduzida. Essas diferenças ajudam a explicar desafios na comunicação, na interação social e nos padrões repetitivos de comportamento. Os autores desse artigo nos conta que dos nove artigos revisados, ele conclui que ainda são necessárias mais pesquisas para compreender completamente o papel da amígdala no autismo e para desenvolver estratégias eficazes de intervenção para profissionais da saúde e da educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral realizar um levantamento das produções científicas sobre o transtorno do espectro autista nos últimos 5 anos nas revistas científicas da Educação Física. Na ocasião levantamos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Acreditamos que a maior parte dos artigos científicos publicados em revistas de Educação Física sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são voltados para a área escolar, com ênfase em jogos e atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas.

Essa hipótese foi confirmada, uma vez que nos nossos achados dos quarenta e seis artigos analisados, foram encontrados dezesseis artigos voltados ao ambiente escolar. No entanto, quando se trata do uso de jogos e atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas, essa ênfase dos jogos não foi abordada de forma clara, em artigos exclusivamente com a temática escolar.

A ênfase destacada na hipótese 1, que foi de jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica, a encontramos em outras categorias elencadas no presente trabalho, as quais intitulamos de saúde, esporte, desenvolvimento cognitivo-social-afetivo.

Sobre essa situação encontrada, entendemos que apesar de termos encontrado o uso da instrumentalização do lúdico por meio de jogos e atividades lúdicas, nenhum destes foi explorado de maneira explícita, detalhada e central como se deve trabalhar. Apenas enaltece de forma geral, isso denota uma lacuna na literatura e entendemos que há uma necessidade de novas pesquisas sobre o uso estruturado do lúdico na Educação Física para alunos com TEA.

Hipótese 2: Presumimos que as periodicidades dessas publicações são anuais e que são poucas, em torno de três por ano. Essa hipótese também foi confirmada, pois encontramos revistas que tiveram publicações anuais. Sendo em algumas revistas publicações em torno de dois a três artigos. E outras revistas apenas um artigo por ano. Essa situação nos remete a análise que ainda pouco se fala e pesquisa sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Quanto ao objetivo do trabalho esse foi alcançado, uma vez que conseguimos fazer o levantamento das produções científicas sobre o Transtorno do Espectro Autista nos últimos 5 anos nas revistas científicas da Educação Física. Neste levantamento foram encontrados quarenta e seis artigos em dezoito revistas renomadas na área da Educação Física, os quais foram organizados em cinco categorias diferentes: saúde, escola, esporte, desempenho motor e desenvolvimento cognitivo- social e afetivo, e suas subcategorias descritas detalhadamente na seção 3.

Nessa pesquisa foi possível conhecer como as atividades físicas lúdicas e adaptadas fazem uma grande diferença na vida de crianças com TEA, especialmente entre 3 e 5 anos. Elas ajudam a melhorar a atenção, a coordenação motora e as habilidades sociais, além de promoverem momentos de interação e diversão. Esportes como natação, jiu-jitsu, surf e até danças como o hip hop têm mostrado resultados

positivos, principalmente quando as atividades são pensadas de acordo com as necessidades de cada criança.

Uma descoberta interessante que encontramos foi a publicação que olhou para o universo materno de mães de crianças atípicas, o quanto elas se desdobram em atividades do cotidiano com suas crianças e como a prática de exercícios físicos, podem ajudar a aliviar o estresse e cuidar da própria saúde.

Já os achados referentes à escola, foi possível conhecer como professores enfrentam desafios, como a falta de preparo e apoio, e como estes reconhecem a importância da Educação Física no desenvolvimento dos alunos com TEA. Apontam que com estratégias certas, uso de jogos, brincadeiras e apoio entre profissionais, a inclusão se torna mais possível e rica.

A psicomotricidade, a equoterapia e outras intervenções também mostram como o trabalho em equipe faz diferença. E mesmo com os avanços, ainda faltam pesquisas, especialmente para entender melhor os aspectos neurológicos e emocionais dessas crianças. Cada passo, cada descoberta, reforça a importância de olhar para elas de forma completa, respeitando seu tempo, suas necessidades e, acima de tudo, seu potencial.

Por fim, indicamos a urgência em mais pesquisas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), como nos artigos que analisamos nos mostraram que ainda falta muita pesquisa para responder várias perguntas, por exemplo: Como é o convívio entre professores e alunos com TEA em suas aulas? Quais são as suas estratégias pedagógicas? Se eles fizeram ou fazem cursos complementares em formação continuada para atuar com crianças TEA?

E deixamos enquanto encaminhamento para os profissionais e acadêmicos de Educação Física que busquem compreender melhor quem são as crianças, adolescentes, adultos com TEA, uma vez que este público se faz presente nos nossos espaços de intervenção, seja nas escolas, nos esportes e nas academias, a fim de possuírem conhecimentos para proporcionar um processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Galláxia Lúcia Silva; ANDRADE, Luci Carlos. ***Inclusão e diversidade: jogos e brincadeiras como ferramentas de alfabetização e letramento para crianças com TEA na***

educação infantil. Revista Diálogos Interdisciplinares, Aquidauana, v. 4, n. 16, p. 492-510, dez. 2024.

COSTA, Carla Patrícia da Silva Guedes; OLIVEIRA, Rubenil da Silva. ***A importância do uso de estratégias de mediação pedagógica para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)***. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 40, n. 75, p. 43-57, jan./abr. 2018.

FORTES, Brenda. ***Impacto do desporto e exercício físico inclusivos nos Transtornos do Neurodesenvolvimento com ênfase no TEA (Transtorno do Espectro Autista)***. Revista Multidisciplinar Academicus Magazine, Angola, v. 3, n. 1, p. 87-94, 2025.

GAIATO, Mayra. ***S.O.S. Autismo: guia completo para entender o transtorno do espectro autista***. 3. ed. São Paulo: nVersos, 2018.

GARCIA, Camylla Rodrigues de Lima. ***Autismo, exercício físico e socialização***. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

MAZZOCCANTE, Rafaello P. et al. ***A relação da prática esportiva com o desempenho motor, atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento em crianças de 7 a 10 anos***. Journal of Human Growth and Development, v. 29, n. 3, 2019.

MELLO, Marilice Pereira Ruiz do Amaral. ***Inclusão escolar: o papel dos profissionais no atendimento interdisciplinar e multidisciplinar para crianças com TEA***. Revista Eletrônica Interdisciplinar, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./dez. 2025.

OCTAVIO, Ana Julia M. et al. ***A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil***. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, São Paulo, v. 8, n. 1, jan. 2019.

TASSITANO, Rafael M. et al. ***Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática***. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.



ANEXO D- FORMULÁRIO CLASSIFICATÓRIO DE APTIDÃO OU NÃO-APTIDÃO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao Coordenador(a) de Estágio do Curso de Educação Física

Professor(a):Maísa Bruna

NESTA

Declaro para os devidos fins que o aluno Guilherme Silva Nascimento

Matrícula 2220100004, do Trabalho de Conclusão de Curso com o título: Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Educação Física: A produção científica em debate está:

APTO PARA QUALIFICAÇÃO (x)

NÃO APTO PARA QUALIFICAÇÃO ()

Observações:

Gurupi, 19 de Maio de .2025

Professor orientador: _____



Documento assinado digitalmente

LUCILENE GOMES DA SILVA

Data: 19/05/2025 17:12:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



ANEXO M - INDICAÇÃO DE MEMBROS DE BANCA - TCC

Sr. Coordenador;

O (A) acadêmico (a) Guilherme Silva Nascimento

vem, pela presente, solicitar a nomeação da banca examinadora de seu TCC, **que será realizado no dia 27/05/2025 as 14h00min, conforme já acordado com os membros convidados.**

Título do TCC:

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Educação Física: A produção científica em debate

Solicitamos a composição da banca da seguinte forma:

1º Membro (nome do orientador)

Nome: Lucilene Gomes da Silva	
Tel.99967-31-61	E-mail. lucilenegs@yahoo.com.br

2º Membro (convidado do orientador)

Nome: Rodrigo Rodrigues Reis	
Formação acadêmica:	Instituição/Curso: Educação Física
Tel.	E-mail.

3º Membro (convidado do orientador)

Nome: Maísa Bruna	
Formação acadêmica:	Instituição/Curso: Educação Física
Tel.	E-mail.



ANEXO M - INDICAÇÃO DE MEMBROS DE BANCA - TCC

Gurupi, 19 de maio de 2025 .

Assinamos o presente dando veracidade as informações aqui prestadas.



Documento assinado digitalmente

LUCILENE GOMES DA SILVA

Data: 19/05/2025 17:12:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador

Orientando



ANEXO L - DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO TCC

Acadêmico (a): Guilherme Silva Nascimento

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Professor (a) orientador (a): Ma. Lucilene Gomes da Silva

Semestre: 1/2025

Título do trabalho: Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Educação Física: a Produção Científica em Debate.

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê a penalidade contra o plágio, a reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Gurupi 18 de Maio de 2025.



Documento assinado digitalmente

GUILHERME SILVA NASCIMENTO

Data: 18/05/2025 09:10:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do acadêmico